

HL. 1
1502/8
4747

AUTO

DO

**LEVANTAMENTO,
E JURAMENTO,**

QUE OS GRANDES, TITULOS SECULARES,
Ecclesiasticos, e mais pessoas, que se acharaõ
presentes, fizeraõ

AO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO SENHOR

EL REY

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR

*NACOROA DESTES SEUS REYNOS, E SENHORIOS
de Portugal, em a tarde do primeiro dia do mez de
Janeiro do anno de mil e setecentos e sete.*

OFFERECIDO

A' AUGUSTISSIMA MAGESTADE

DEL REY

D. JOSEPH I.

NOSSO SENHOR.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Emin. Senhor Card. Patriarca.

M. DCC. L.

Com todas as licenças necessarias.



A U T O

DO

LEVANTAMENTO,

E JURAMENTO,

QUE OS GRANDES, TITULARES SECULARES
Ecclesiasticos, e mais pessoas do Reino se acham
presentes, fizeram

AO NUNTO ALTO E NUNTO PODEROSO SENHOR

E L R E Y



D. JOAO V.

NOSSO SENHOR

NA CORONA DESTES REYNOZ E SENHORIOZ
de Portugal, em 4 tarde do primeiro dia do mes de
Janeiro do anno de mil e setecentos e sete.

OPFERECIDO

A. AUGUSTISSIMA Magestade

DEL R E Y

D. JOSEPH I.

NOSSO SENHOR

L I S B O A

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Emin. Senhor Card. Patriarca.

M. DCC. L.

Com todas as licenças necessarias.



S E N H O R.



JOELHADO na Sobera-
na presença de V. Magestade tenho a in-
comparavel honra, e o nobilissimo desvane-

* ii

cimen-

cimento de ser talvez o primeiro, que immortalizo a impressão com o seu Augustissimo nome, depois que V. Magestade herdou o Throno de seus Coroados Avôs. A materia he tão digna de ser consagrada a V. Magestade, que contém o Auto do Levantamento, e Juramento, em que os tres Estados destes Reynos acclamáraõ ao Senhor Rey D. Joaõ V. que está no Ceo, saudosissimo Pay de V. Magestade. Em detrimento dos estudiosos da historia Portugueza, se conservava este papel com muita raridade, guardando-o alguns com tal avareza, que apenas se sabia de algum exemplar; e como vi, que muitos anciosamente o desejavaõ ler, determinei-me a imprimillo, e animei-me a consagrallo á Heroica Pessoa de V. Magestade, uso deste epitheto, porque nós os fidelissimos Vassallos de V. Magestade deste modo he, que já principiamos a appellar o seu Augusto nome. Isto, Senhor,

-cimen
ii *
naõ

naõ he effeito de coraçõs , que presagos
tem presente o futuro; he V. Magestade
mesmo quem dá o alto fundamento para
esta denominaçãõ. Vemos todos em V.
Magestade aquella rectissima inteireza,
e sublime prudencia , que já na Republica
se propoem como exemplar; e dizemos,
que he hum Monarca Heroico na admi-
nistração da Justiça , e na acorde harmo-
nia do publico. Reflectimos todos no ge-
nio innato de V. Magestade para promo-
ver as boas Artes; e dizemos , que será
hum Principe heroico para o estabeleci-
mento das letras. Observamos todos em
V. Magestade aquella antiga , e superior
inclinação á Milicia; e dizemos , que será
hum Rey Heroico , o qual depois de fazer
na Europa respeitadas as suas Armas , fa-
rá , com que igualmente as temãõ os ul-
timos habitadores da terra. Em fim con-
sideramos em outras muitas altissimas qua-
lidades , com que a maõ liberal de Deos ,
para

para bem deste seu Imperio , ornou a Pessoa de V. Magestade ; e dizemos , que será hum Monarca tão invejado dos estranhos , como he amado dos seus ; porque serão as virtudes dignas de hum Héroico Principe os fieis Conselheiros , que assistirão ao seu Throno : e então estes Reynos vendo se elevados áquella alta felicidade , que resulta da harmonia publica , saberão ainda dar ao gloriosissimo nome de V. Magestade mais Augusta antonomasia ; porque leremos na base da immortal estatua de V. Magestade o superior Titulo de Pay de Patria , que he até onde póde chegar a sabia gratidaõ dos antigos Romanos. Prospere Deos a muito Alta , e muito Poderosa Pessoa de V. Magestade por tão larga duraçaõ , que veja igualmente Heroes a seus gloriosos Netos.

Manoel da Conceiçaõ.

15.048

135

AUTO

DO LEVANTAMENTO, E JURAMENTO,
que os Grandes, Titulos, Seculares, Ecclesiasticos,
e mais pessoas, que se acharaõ presentes, fizeraõ ao
muito Alto, e muito Poderoso Senhor ElRey D.
João o Quinto nosso Senhor na Coroa destes seus
Reynos, e Senhorios de Portugal, na tarde do pri-
meiro dia do mez de Janeiro do Anno de mil e se-
tecentos e sete.

EM nome de Deos Amen. Saibaõ quan-
tos este auto, e instrumento feito por
mandado delRey nosso Senhor virem,
que no anno do Nascimento de nosso Sen-
hor Jesu Christo de mil e setecentos
e sete, no primeiro dia do mez de Ja-
neiro do dito anno, em Sabbado á tarde nesta Cida-
de de Lisboa, nos Paços da Ribeira della, onde hora
está o muito alto, e muito Poderoso Senhor ElRey
D. João o Quinto de Portugal nosso Senhor, filho le-
gitimo herdeiro, e successor delRey D. Pedro Se-
gundo nosso Senhor, e da Serenissima Rainha Dona
Maria Sofia Isabel nossa Senhora, que santa gloria
hajaõ, se fez o Levantamento, e Juramento de Sua
Magestade na Coroa destes seus Reynos, e Senho-
rios de Portugal, em que succedeo ao dito Senhor
Rey D. Pedro Segundo seu Pay, pelos Grandes, Ti-
tulos, Seculares, Ecclesiasticos, e mais pessoas da
Nobreza, que se acharaõ presentes, na fórma, que
ao diante se dirá.

A

O qual

O qual auto se fez com toda a solemnidade a elle devida, e com todas as circumstancias, e ceremonias costumadas em semelhantes autos, perante nós Manoel de Castro Guimaraens, e Antonio Luiz de Cordes, Escrivaens da Camera de Sua Magestade, e seus notarios publicos Reaes para os ditos autos por especiaes Alvarás do dito Senhor, que no fim deste instrumento iraõ tresladados, sendo presentes as testimunhas ao diante nomêadas.

No Terreiro do Paço junto á gallaria delle, que corre do canto do forte, que fica sobre o rio, até ao outro canto da varanda de pedraria, que fica para a banda da terra, se formou huma varanda de madeira, que tomava todo aquelle vaõ de huma, e outra parte, no mesmo andar; e altura da outra de pedraria, da qual se entrava para esta de madeira, que tinha de comprimento trezentos e setenta palmos, e de largura trinta e sete; cujo pavimento estava todo cuberto de ricas alcatifas da India, matizadas de diversas cores, e as paredes cubertas de duas requissimas armaçoens de panos de raz tecidos com seda, e ouro; huma a historia do Condestavel Nuno Alvares Pereira, e outra, que cobria o vaõ de entre as janellas do Paço, era a historia de N. Senhora, e S. Joaõ, obra a mais perfeita, que se póde considerer em semelhante alfaya; e as janellas do mesmo Paço, que cahiaõ para a dita varanda estavaõ todas ornadas com cortinas de damasco carmesim, com sanefas de brocado da mesma cor, tudo franjado de ouro, e as columnas da dita varanda estavaõ todas cubertas de pãnos de damasco carmesim, e nos assentos das ditas columnas, panos de velludo da mesma cor bordados de ouro, e por cima sanefas iguaes, e entre cada arco hum pano de velludo

velludo verde bordado de prata com huma tarja, dentro da qual estavaõ as Armas de Portugal com as cinco Quinas bordadas de ouro, e prata; e o tecto da dita varanda estava todo cuberto de varios pannos de velludo, pelo meyo huns azuis bordados de prata, e franjados do mesmo, e entre cada hum destes outro de admiravel brocado de ouro carmesim, e pelas duas bandas outros de velludo verde, tambem bordados, e franjados de prata, e entre estes diversos panos de brocado de ouro encarnados, e todos os ditos panos de velludo tinhaõ suas tarjas no meyo tambem bordadas de ouro, e prata, e dentro nellas as Armas de Portugal; e todos divididos com espaldares de velludo carmesim bordados de ouro, que faziaõ a dita varanda igualmente rica, que vistosa, e até por baixo das grades da dita varanda, que se puzeraõ de resguardo para a parte do Terreiro do Paço, se armaraõ tapeçarias de raz, que cobriaõ o madeiramento da dita varanda, o que a fazia mais vistosa.

No topo da dita varanda da banda do forte se poz hum estrado grande, que occupava toda a largura da dita varanda, o qual tinha quatro degráos, e em cima d'elle outro estrado mais pequeno de dous degráos, hum, e outro cubertos de requissimas alcantifas.

No estrado pequeno encostado ao dito forte se poz huma cadeira de téla carmesim bordada de ouro, cuberta com hum panno do mesmo, debaixo de hum muy rico, e singular docel tambem carmesim, todo bordado de ouro, e no meyo as Armas Reaes com as Quinas deste Reyno do mesmo bordado, estando a parede, em q̃ se encostava cuberta de dous requissimos pannos de raz de seda, e ouro, o da parte direita

com a figura da Justiça, e o da esquerda com a figura da Prudencia, hum, e outro encaixilhados com espaldeiras da mesma estofa.

No meyo da dita varanda junto ás grades estava hum estrado pequeno com tres degráos pela banda de dentro para se subir a elle, cuberto tambem de huma rica alcatifa de seda, o qual se poz no dito lugar, para dalli se acclamar a Sua Magestade, como adiante se dirá.

Estava occupada muita parte da dita varanda, e os quatro degráos do estrado grande com os Ministros dos Tribunaes do Desembargo do Paço, Mesa da Consciencia, Conselho da Fazenda, Conselho de Guerra, Conselho Ultramarino, Junta dos tres Estados, Conselho geral do Santo Officio, Junta do Commercio geral, Junta da administração do Tabaco, Camera de Lisboa, Casa da Supplicação, Cabido de Lisboa, e outros Prelados Ecclesiasticos de todas as Religioens, e muitos Fidalgos, e pessoas do Conselho de Sua Magestade, Donatarios de terras da Coroa, Alcaides môres, todos em pé.

No meyo do Terreiro do Paço para a banda do rio estiverão formados dous Regimentos de Infantaria á ordem dos Coroneis Dom Jorge Henriques, Senhor das Alcaçovas, e Dom Miguel Luiz de Menezes; e para a banda da terra estiverão formadas seis Companhias de cavallos á ordem de Diogo Luiz Ribeiro Soares, Sargento mór de Batalha da Corte, e Provincia da Estremadura, e General da Artelharia do Reyno do Algarve, que se achava acompanhado do Commissario geral Antonio Luiz de Béja, e de outros Officiaes de guerra; e no corpo da guarda junto ao Paço esteve outra Companhia de Infantaria

5
ria em ala, e ao pé da varanda no mesmo terreiro do Paço esliveraõ tambem em ala os Soldados da guarda de Sua Magestade, com o Tenente da mesma guarda Antonio Rapozo de Andrade, e todo o mais Terreiro do Paço até á porta dos Contos, e ainda até á Misericordia, pelas janellas, varandas, e telhados, que ficaõ sobre elle, e na fortificaçaõ, que fica sobre o rio, estava tudo cuberto de innumeravel gente, assim da Nobreza em carruagens, como do Povo, que veyo a ver este auto, e acharse presente a elle, todos com grande gosto, e alegria.

Estando assim tudo disposto, e preparado, baixou Sua Magestade do seu aposento pela huma hora da tarde com Opa roslagante de téla de prata com flores de ouro, forrada de outra téla carmesim com as mesmas flores, e vestido de terciopello raso com abotoadura de diamantes, e no peito huma venera guarnecida tambem de diamantes de muito grande valor, com o habito da Ordem de nosso Senhor Jesu Christo, espadim da mesma sorte, e no chapeo huma joya igual, que prendia a aba d'elle, tudo de grandissima estimaçaõ. Trazialhe a faldada Opa D. Pedro Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede, do Conselho de Estado, Presidente da Junta geral do Commercio, e Gentil-homem da Camera de Sua Magestade, que estava de semana. Pouco mais adiante, e immediato a Sua Magestade vinha o Serenissimo Infante Dom Francisco com o estoque desembainhado, e levantado em as mãos, descuberto, fazendo o officio de Condestavel deste Reyno, o qual vinha tambem vestido terciopello raso. e á mão esquerda de Sua Magestade vinhaõ os Serenissimos Infantes, D. Antonio, e D. Manoel,

noel, e junto a SS. Altezas D. Joseph de Menezes e Tavora, Governador, e Alcaide mór da Fortaleza de S. Sebastião de Caparica, fazendo o officio de seu Gentil-homem da Camera, por ser o Veador, que se achava de semana; e logo adiante do Senhor Infante D. Francisco, vinha Vasco Fernandes Cesar fazendo o officio de Alferes mór, por se achar ausente seu pay Luiz Cesar de Menezes no governo do Estado Brasil, e trazia a bandeira Real enrolada: a elle se seguia D. Martinho Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, Mordomo mór de Sua Magestade; e no mesmo andar D. Fernando Martins Mascarenhas, Conde de Obidos, e de Palma, Meirinho mór, mais adiante Lourenço de Mendouça, Conde de Val de Reys, Regedor da Casa da Supplicação, e do Conselho de Estado, e D. Thomaz de Almeida do Conselho de Sua Magestade, Bispo eleito de Lamego, Chanceller mór do Reyno, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, e Secretario de Estado, fazendo o officio de Escrivão da Puridade, e assim se hiaõ seguindo os mais officios da Casa Real, Thomé de Sousa Coutinho, e D. Francisco de Sousa Védores, Alvaro de Sousa, e Mello, Porteiro mór, D. Luiz Joseph de Almada, Mestre Salla, Aleixo de Sousa da Sylva, Conde de Santiago, Aposentador mór, Affonso de Vasconcellos e Sousa, Conde da Calheta, Resposteiro mór, Francisco de Mello, Monteiro mór, Martinho de Sousa de Menezes, Copeiro mór, D. Philippe de Sousa, Deputado da Junta dos tres Estados, D. Pedro de Castello Branco, Conde de Pombeiro, D. Luiz Innocencio de Castro, todos tres Capitães da Guarda Real, D. Pedro Alvares da Cunha, e Manoel de Vasconcellos e Sousa, Trinxantes; todos

com as insignias de seus cargos nas mãos, vestidos de galla, e ornados com joyas, e descubertos.

A' mão direita de Sua Magestade vinha o Duque D. Jaime do seu Conselho de Estado, tres ou quatro passos mais adiante, e de huma, e outra parte se seguiaõ os Marquezes, a saber, o Marquez de Cascaes D. Luiz Alvares de Castro, Alcaide mór de Lisboa, do Conselho de Estado, o Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, do Conselho de Estado, Gentil-homem da Caméra de Sua Magestade, e Védor da Fazenda, o Marquez de Fontes D. Rodrigo de Sá e Menezes, o Marquez das Minas D. João de Sousa, e D. Rodrigo de Mello, filho segundo do Duque do Cadaval.

Aos Marquezes se seguiaõ os Condes em duas alas, e no meyo delles he que vinhaõ os Officiaes da Casa atraz nomeados, e todos os Grandes, e Titulos vinhaõ tambem vestidos de galla, e com joyas, descubertos, por ser assim costume em semelhantes autos.

Atraz de Sua Magestade vinha Nuno da Cunha de Ataide, Bispo de Targa, Capellaõ mór de S. Magestade, Deputado da Junta dos tres Estados, Antonio de Vasconcellos e Sousa, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, D. Alvaro de Abranches Bispo de Leiria, Antonio de Saldanha da Gama Bispo da Guarda, D. Nuno Alvares Pereira de Mello Submilher da Cortina de Sua Magestade, e Reformador da Universidade de Coimbra, D. Joseph de Almada Sumilher da Cortina, Arcipreste da Sé de Lisboa, D. João de Sousa, Sumilher da Cortina, e D. Prior de Guimaraes. o Arcebispo Diogo da Annunciaçãõ Justiano, o Bispo D. Fr. Joseph de Oliveira, e muitos

Fidalgos, e adiante deste acompanhamento vinhaõ os Reys de Armas, Auratos, e Passavantes vestidos com suas cotas, e os Porteiros da cana com suas malas de prata, e outros com suas canas na maõ, e os moços da Camera.

Comẽçando Sua Magestade a entrar no lugar do dito auto com este acompanhamento, tangerãõ os menistris charamellas, trombetas, e timbales, os quaes naõ vieraõ adiante de Sua Magestade, como he costume em semelhantes levantamentos, e juramentos dos Reys deste Reyno, quando entraõ na Coroa delles, por ser pouca a distancia do aposento de Sua Magestade ao lugar do dito auto, e se puzeraõ logo os taes menistris donde haviaõ de estar; e para que Sua Magestade fosse visto do povo, que estava no Terreiro do Paço, veyo andando por junto das grades da dita varanda, e a gente, que nella estava se encoistou para a banda da parede.

Neste mesmo tempo, em que Sua Magestade vinha pela dita varanda, se abriãõ as janellas do Paço, que cahiaõ sobre ella, e na ultima junto ao forte, que he a que ficava defronte da ilharga da cadeira de Sua Magestade, se poz a Senhora Infanta Dona Francisca, Irmaõa de Sua Magestade, que veyo assistir incognita ao auto do levantamento, e juramento de Sua Magestade, e por esta causa a janella naõ tinha sitial. Sua Alteza estava em pé, assistida da Marqueza de Unhaõ sua aya, e de Suas Altezas, e nas mais janellas seguintes estavaõ as suas Damas, e Donas de honor, e subseqüentemente varias Marquezas, e Condeças, e mais Fidalgas, que todas vieraõ assistir a Sua Alteza.

Tanto, que Sua Magestade chegou ao estrado
peque-

pequeno, logo sobio a elle Affonso de Vasconcellos e Souza, Conde da Calheta, Reposteiro mór, e descobrio a cadeira, e Sua Magestade se sentou nella, e tomou da mão do Marquez de Marialva do Conselho de Estado de Sua Magestade, Gentil-homem da sua Camera, hum Sceptro de ouro esmaltado, que o Thesoureiro da Casa Belchior de Andrade Leitaõ tinha em huma rica salva de prata dourada.

Sentado Sua Magestade, se poz á sua mão direita, na ponta do estrado pequeno em pé, e descuberto como vinha, o Serenissimo Infante D. Francisco, Condestavel deste Reyno, com o estoque nas mãos levantado, e da mesma parte direita, e no mesmo estrado pequeno ficaraõ tambem em pé, e descubertos os Serenissimos Infantes D. Antonio, e D. Manoel, mais proximos a Sua Magestade, porque em semelhantes autos ninguem tem assento, nem se cobre; e o Marquez de Marialva Gentil-homem da Camera de Sua Magestade, ficou detraz da cadeira, em que Sua Magestade estava sentado, e em baixo do estrado grande da parte direita, estavaõ os Veadores de suas Altezas, que faziaõ o officio de seus Camaristas, D. Carlos de Noronha, e D. Joseph de Menezes.

Da mesma parte direita de Sua Magestade, em cima do estrado grande se puzeraõ o Duque D. Jayme, o Bispo Capellaõ mór, o Bispo de Coimbra, o Bispo de Leyria, o Bispo da Guarda, e os Sumilheres da cortina de Sua Magestade; e da outra parte esquerda no mesmo estrado grande ficaraõ o Conde de Santa Cruz, Mordormo mór, e junto a elle o Conde de Obidos Meirinho mór, o Marquez de Cascaes Alcaide mór de Lisboa, o Marquez de Alegrete, Gentil homem da Camera de Sua Magestade, o Mar-

quez de Fontes, o Marquez das Minas, e D. Rodri-
 go de Mello, filho legundo do Duque do Cadaval, e
 logo adiante o Secretario de Estado Dom Thomás de
 Almeida, Bispo de Lamego, e o Alferes mór se poz
 com a bandeira Real enrolada em cima do ultimo de-
 gráo da parte direita do estrado grande quando se só-
 be, e por huma, e outra parte se seguiaõ sem preced-
 encias, Francisco de Tavora, Conde de Alvor,
 do Conselho de Estado de Sua Magestade, Presi-
 dente do Conselho Ultramarino, Miguel Carlos de
 Tavora, Conde de S. Vicente, do Conselho de Es-
 tado, e Guerra de S. Magestade, General da Arma-
 da, Simaõ Correa da Sylva, Conde da Castanheira,
 do Conselho de Estado de Sua Magestade, Védor de
 sua Fazenda, e da Casa de Suas Altezas, Joaõ da
 Sylva Tello, Conde de Aveiras, Presidente do Se-
 nado da Camera, D. Joseph de Menezes, Conde de
 Vianna, do Conselho de Estado, Gentil-homem da
 Camera de Sua Magestade, e seu Estribeiro mór,
 D. Luiz de Almeida, Conde de Avintes, e Sargen-
 to mór de Batalha da Provincia de Traz dos Montes,
 D. Joseph Rodrigo da Camera, Conde da Ribeira
 grande, D. Marcos de Noronha, Conde de Arcos,
 Fernaõ Telles da Sylva, Conde de Villar mayor,
 do Conselho de Sua Magestade, Embaixador no-
 meado para a Corte de Vianna, e Deputado da Jun-
 ta dos tres Estados, D. Rodrigo da Sylveira Telles
 e Sylva, Conde de Sarzedas, Deputado da Junta
 dos tres Estados, D. Miguel Luiz de Menezes, Con-
 de de Valladares, D. Manoel Joseph de Castro e No-
 ronha, Conde de Monsanto, Nuno de Mendoça, Con-
 de de Val de Reys, D. Thomás de Noronha, Conde
 dos Arcos, D. Francisco de Soufa, do Conselho de
 Esta-

Estado de Sua Magestade , Presidente da Mesa da Consciencia , e Ordens , Bernardo de Tavora , Conde de Alvor , Manoel Carlos de Tavora , Conde de S. Vicente , o Conde da Ponte Antonio Joseph de Mello e Torres , o Conde de Atougua D. Jeronymo Casimiro de Ataíde , o Conde de Coculim D. Philippe Mascarenhas , o Conde de Villa Nova D. Pedro de Alencastre , o Conde de S. Miguel Alvaro Joseph Botelho de Tavora , o Conde Thomaz Joseph Botelho de Tavora seu filho , o Conde de Pombeiro D. Pedro de Castello Branco , Capitão da Guarda de Sua Magestade , o Conde de Santiago Aleixo de Sousa da Sylva , Aposentador mór , o Conde de S. Lourenço Martim Antonio de Mello , o Conde da Torre D. João Mascarenhas , o Conde de Unhaõ Rodrigo Xavier Telles Castro e Sylveira , o Bisconde de Villa Nova da Cerveira D. Thomaz de Lima Brito e Nogueira , o Conde Baraõ de Alvito D. Joseph Lobo da Sylveira , o Conde de Aveiras Luiz da Sylva Tello , Diogo Correa de Sá Visconde de Assoca , e os Officiaes da Casa de Sua Magestade , que atraz ficaõ nomeados , que todos occupavaõ o estrado grande.

No segundo degráo do estrado grande estive-
raõ os Ministros do Senado em corpo de Camera , e
dahi para baixo os Ministros do Tribunal do Desem-
bargo do Paço , os do Conselho geral do S. Officio,
os do Conselho da Fazenda , Mesa da Consciencia ,
Casa da Supplicação , Conselho Ultramarino , Jun-
ta dos tres Estados , Junta do Commercio geral ,
Junta da administração do Tabaco , e outros mais
Ministros ; e no pavimento antes de chegar ao pri-
meiro degráo do estrado grande estiveraõ os Reys de

Armas, Arautos, Passavantes, Porteiros de massas, e da cana, e depois delles se seguião os Senhores de terras, Donatarios da Coroa, Alcaides môres, e Fidalgos, que se acháraõ presentes, nos lugares, em que cada hum se achou, e melhor pode estar, todos em pé, cujos nomes se escrevem aqui assim como se podéraõ ir tomando, e são os seguintes: Os Doutores Manoel Lopes de Oliveira, Joseph Galvaõ de Lacerda, Jeronymo Vaz Vieira, Manoel Carneiro de Sá, Sebastiaõ da Costa, Miguel Fernandes de Andrade, Affonso Botelho Sottomayor, todos do Conselho de Sua Magestade, Desembargadores do Paço: Francisco Galvaõ, Escrivaõ da Camera de Sua Magestade na repartiçaõ das Justiças, o Doutor Bartholomeu de Souza Mexia, do Conselho de Sua Magestade, e do de sua Fazenda, e seu Secretario da assinatura, o Doutor Antonio de Basto Pereira do Conselho de Sua Magestade, e do de sua Fazenda, seu Secretario, Juiz da Junta da Inconfidencia, e Chanceller da Casa da Supplicação, o Doutor Antonio de Freitas Branco, do Conselho de Sua Magestade, e do de sua Fazenda, o Doutor Diogo de Andrade Leitaõ do Conselho de Sua Magestade, e do de sua Fazenda, o Doutor Bartholomeu Quifel do Conselho de Sua Magestade, e do de sua Fazenda, Juiz das Justificações do Reyno, Pedro de Roxas de Azevedo do Conselho de Sua Magestade, e do de sua Fazenda, Alcaide mór de Portalegre, o Doutor Joseph da Cunha Brochado, o Doutor Joaõ Pereira do Valle, o Doutor Sebastiaõ Ruiz de Barros, o Doutor Agostinho de Goes Ribeiro, Provedor da Alfandega desta Cidade, e todos do Conselho da Fazenda de Sua Magestade, o Doutor Manoel da Cunha

nha Sardinha , Procurador da Fazenda de Sua Magestade , Antonio Guedes Pereira , Alcaide mór de Condeixa , e Joseph Rebello de Figueiredo , ambos Escrivaes da Fazenda de Sua Magestade, o Doutor Martim Monteiro Paim , Commisario geral da Bulla , os Doutores Antonio de Freitas Soares , D. Fernando de Faro , Antonio da Cunha Pinheiro , Joaõ de Mesquita e Matos Teixeira , Domingos de Soufa Santiago Ferraz , Deputados da Mesa da Consciencia , e Ordens , Manoel Teixeira de Carvalho, Escrivaõ do despacho da Mesa da Consciencia , e Antonio Rodrigues da Costa , Escrivaõ da Camera do Mestrado de Aviz , os Inquisidores Joaõ Carneiro de Moraes , Pedro Hasse de Belém , Luiz Alvares da Rocha , Joaõ Duarte Ribeiro , Joaõ Moniz da Sylva , Antonio Monteiro Paim , todos do Conselho de Sua Magestade , e do geral do Santo Officio : os DD. Joseph de Freitas Serraõ , Antonio Carneiro Barbosa, Francisco Pereira da Sylva , Gregorio Pereira Fidalgo, Francisco d'Antas Pereira do Conselho Ultramarino , e o Secretario do dito Conselho André Lopes da Lavre , D. Joseph de Mello, e D. Joseph de Soufa, Deputados da Junta dos tres Estados , os DD. Antonio Marchaõ Themudo, André Freire de Carvalho, Manoel Vidigal de Moraes, Crispim Mascarenhas de Figueiredo , Vereadores do Senado da Camera, e o Escrivaõ della Manoel Rebello Palhares , Francisco Pereira de Viveiros , e Cladio Gorgel , Procuradores da Cidade , e o Juiz do Povo , Casa dos vinte e quatro , o Doutor Antonio dos Santos de Oliveira , Juiz da Coroa , o Doutor Francisco Mendes Galvaõ, Procurador da Coroa , o Doutor Joaõ de Andrade Leitaõ , Corregedor do Crime da Corte e Casa , o Doutor Manoel

Henri-

Henriques Sacoto, Corregedor do Crime da Corte, os Doutores Gonçalo da Cunha Villas Boas, e Alexandre da Sylva Correa, Corregedores do Cível da Corte, os Doutores Antonio de Béja e Noronha, Manoel Lopes de Barros, Diogo Guerreiro Camacho e Aboim, Pedro Sanches Farinha e Baena, Joseph Gomes de Azevedo, Monoel da Costa Bonicho, Estevaõ Ferrás de Campos, Belchior da Cunha Brochado, e Joseph Fiuza Correa, Desembargadores dos Aggravos da Casa da Supplicação, e outros Desembargadores da mesma Casa: D. Gaspar de Moscoso e Sylva, Deam da Sé de Lisboa, D. Alvaro Pires de Castro, Arcediago na mesma Sé, Francisco André, Thesoureiro mór, Luiz Vaz Coimbra, Arcipreste, Pedro de Macedo Leite, Arcediago de Santarem, Joseph Antunes da Costa, Arcediago da terceira Cadeira, André Pereira Pinto, Conego Magistral, Francisco Carneiro de Figueiroa, Conego Doutoral, e outros Conegos da Sé de Lisboa: O P. Fr. Manoel Coelho, Geral de S. Bernardo, do Conselho de Sua Magestade, seu Esmoler mór, o P. Sebastiaõ de Magalhaens, Confessor que foy do Senhor Rey D. Pedro Segundo, o P. Manoel Dias, Provincial da Companhia de Jesus, o P. Domingos Nunes, Preposito da Casa professa de S. Roque, o P. Francisco Botelho, Reytor do Collegio de Santo Antaõ, Confessor de Sua Magestade, o P. Luiz Gonzaga, o P. Francisco Pedroto, Preposito da Congregação de S. Philippe Neri, D. Gaspar da Encarnação, Geral da Ordem de S. Vicente, o P. Fr. Antonio Matoso, Geral da Ordem de S. Jeronymo, o P. Fr. Manoel de Sena, Provincial da Ordem de S. Domingos, o P. Fr. Antonio de Magalhaens, Provincial da Ordem de Santo

Agostinho, o P. Fr. Joaõ Ribeiro, Provincial da Ordem da Santissima Trindade, e outros Prelados, e Religiosos de varias Religioens: Francisco Freire de Andrade do Conselho de Sua Magestade, e do de guerra, Joaõ de Saldanha de Albuquerque, do Conselho de guerra de Sua Magestade, Tenente General da Artelharia do Reyno, e Alcayde mór de Soure, Luiz de Saldanha da Gama, do Conselho de guerra de Sua Magestade, Alcayde mór de Alcainsa, Pedro da Cunha de Mendoga, Senhor de Valdigue, D. Joaõ Rolim de Moura, Senhor da Azambuja, Tristaõ da Cunha de Ataide, Joaõ Pedro de Saldanha, Morgado de Oliveira, Joseph de Saldanha de Soufa e Menezes, Duarte de Almeida e Soufa, Ballio de Acre, Loco-Tenente do Priorado do Crato, Simaõ da Costa Freire, Senhor de Pancas e Atalaya, Antonio Telles da Sylva, Joaõ Pedro Jaques, Alcaide mór de Castel Rodrigo, Luiz Antonio de Basto Baharem, Alcaide mór da Villa de Linhares, Antonio de Albuquerque Coelho, do Conselho de Sua Magestade, Alcaide mór de Sinis, Sargento mór de Batalha, Governador das Armas da Provincia da Beira, do partido de Penamacor, Christovaõ de Almada, Donatario de Ilhavo, D. Rodrigo da Costa do Conselho de Sua Magestade, Pedro Alvares Cabral de Lacerda, Alcaide mór de Penedono, Antonio Vaz Castel Branco, Pedro de Soufa Castel Branco, Senhor do Conselho de Guardam, Diogo de Mendoga Corte-Real, do Conselho de Sua Magestade, seu Secretario das Mercês, e expediente, Antonio Rebello da Fonseca, Porteiro da Camera de Sua Magestade, Joaõ de Mello e Soufa, D. Luiz Balthazar da Sylveira, Fernaõ Martins de Soufa, Senhor de Bayaõ, Antonio

nio de Saldanha Lobo de Mesquita Albuquerque Castro Ribafria, Mestre de Campo do Terço da Armada, Francisco de Mello, Senhor de Ficalho, Sargento mór de Batalha, Joseph Carlos Branco de Castro, Gonçalo Manoel Galvão de Lacerda, João Antonio de Alcaçová, Alcaide mór da Villa de Campo mayor, Manoel Lobo da Sylva, Manoel Ignacio da Cunha, Luiz Alvares de Tavora, D. Antonio de Alencastre, João de Vasconcellos e Soufa, Joseph Correa de Mello, Joseph de Vasconcellos e Soufa, Joseph Dionysio Carneiro, D. João de Almada, e outros muitos Fidalgos; e todos os nomeados, Grandes, Titulos, Fidalgos, e Prelados estiverão em pé, e descubertos, porque nestes autos ninguem tem afentos, nem se cobre.

Estando assim Sua Magestade sentado, se fez sinal ao Doutor Manoel Lopes de Oliveira, do Conselho de Sua Magestade, Desembargador do Paço, a cujo cargo estava fazer a Pratica a Sua Magestade, e sobindo ao estrado grande da parte esquerda no lugar finalado, disse o Rey de Armas, Portugal: *Ouvide, ouvide, ouvide, estay attento.* E fazendo o Doutor Manoel Lopes de Oliveira a devida reverencia a Sua Magestade, fez a falla, e proposição seguinte.

Neste Augustissimo Congresso (muito Alto, e muito Poderoso Rey nosso Senhor) neste Augustissimo Congresso, nos achamos hoje estes de V. Magestade obedientissimos Vassallos, equivocando o sentimento da falta do nosso saudosissimo Senhor Rey D. Pedro o Segundo, com o gosto da exaltação de V. Magestade ao Throno da Monarquia; ceda porem em tal dia o sentimento ao gosto, pois he justo, que com tanto gosto fique mortificado tanto sentimento.

Aqui

Aqui temos em lugar de Pedro o Segundo, João o Quinto, e posto que a natureza lhe poem a Coroa na cabeça, e na mão o Sceptro, lho podera pôr a nossa eleição, como devida a taõ altas, e heroicas virtudes, como em sua Real pessoa reconhecemos, e já experimentamos.

Do bom Emperador Nerva diz Plinio, que por adoptar, e nomear por successor no Imperio a Trajano, Emperador por antonomasia Optimo, ficara dando clara certeza de sua Divindade.

Fallou Plinio como Gentio; porém christianizando o conceito, bem podemos dizer, que hum dos mais evidentes sinaes da gloria, de que piamente cremos, que está gozando o nosso bom Senbor Rey defuncto, he o do successor, que nos deixou nomeado.

Porque não se contentando com o direito, que a natureza tinha dado a ElRey nosso Senbor na primogenitura, e com o que lhe compete pelo solemne Juramento de Principe, queem Cortes lhe fizemos, quiz Sua Magestade, que está no Ceo, que tambem o tivesse pela sua nomeação, e assim o deixou disposto em seu testamento.

Temos pois, meus Portuguezes, hum Rey, que Deos nos deo no seu nascimento, e este mesmo, qual outro Optimo Trajano, que por sua disposição, e nomeação nos quiz dar, e deo o bom Senbor Rey passado.

Este he o Serenissimo Rey D. João o Quinto nosso Senbor, que com sua Real presença está honrando este nobilissimo Congresso, e nelle a todos seus Reynos, e Vassallos.

João, que na interpretação do seu nome diz toda a graça, e no exemplo dos Senbores quatro Reys antecedentes, que o tiveraõ, todas as virtudes; para

C

que

In principe enim qui electo successore fato concessit, una eademque certissima divinitatis fides est bonus successor. Plinius in Panegyrico cap. 11.

que assim este Quinto, que he numero entre os impares perfeitoissimo, venha a ser como a quinta essencia de todos os outros grandes Reys, e Principes do mundo.

Invenes possumus discere, possumus facilem animū, & adhuc tractabilem ad meliora cōvertēre, quia hoc tempus idoneum est laboribus, idoneū agitantibus per studia ingenii, & exercēdis per opera corporibus. Seneca lib. 19. Epist. 108.

Este tambem he aquelle, que agora já Rey, e atégora Principe, entre nós nascido, e educado chegou á idade da juventud, que no sentir de Seneca he a mais perfeita para todas as operaçoens, e são todas bem necessarias para portar o pezo dos negocios da Monarquia, e tem Sua Magestade, que Deos nos guarde, dado evidentissimas demonstraçoens de alta capacidade, com que se acha para a comprehensão, e expedição delles.

Naõ vedes aquella Real, e soberana pessoa, que passou os annos da infancia, e da puericia, e chegando (como já vos disse) aos da juventud, nada tem obrado puerilmente, nada que naõ seja como Principe homem, e muito homem, muito justificado, muito prudente, e generoso, mas sobre tudo muito Christaõ, e temente a Deos, e insignemente zeloso do culto, e Religiaõ, e que lhe he devida? Pois este he o Rey, que hoje se levanta, e a quem rendemos a devida obediencia, e vassallagem.

Oh que dia taõ feliz para Portugal! Em que o muito poderoso Rey D. Joaõ o Quinto nosso Senhor, novo Atlante da nossa Monarquia, nos faz mercê de tomar sobre seus hombros o grande pezo della.

Dia sempre fausto, porque he o primeiro do anno, em que a Igreja Catholica celebra hum dos mayores Mystérios da nossa Redempçaõ, e naõ carece delle, o em que cabio esta grande solemnidade, que he Sabbado dedicado á devoçaõ daquella soberana, e immaculada Senhora, que he a Ramba de todas as creaturas,

ras,

ras, e deste Reyno especial Protectora, a qual assim como em outro Sabbado, primeiro de Dezembro do feliz anno de mil e seiscentos e quarenta, nos deu a acclamação de hum João o Quarto, nos dá hoje neste Sabbado primeiro de Janeiro de mil e setecentos e sete o Levantamento de hum João o Quinto, verdadeiro retrato daquelle grande Avó.

Dia tambem dos em que o Sol lá dessas altas esferas começa a voltar para este nosso emisferio seu rosto, e seus beneficos rayos; e assim ElRey nosso Senhor, esplendissimo Sol Oriente da nossa Lusitania, voltando para estes seus obedientes Vassallos os rayos de sua beneficencia, quer aceitar nossos obsequiosos rendimentos, em remuneração delles nos faz juramento de guardar nossos fóros, liberdades, isençoens, e franquezas, e mais que tudo de nos governar com Justiça.

Esta, Senhor, he aquella virtude, que, ou como diz o Principe da eloquencia Romana, he a Rainha de todas as viriudes; ou como melhor diz o Principe da Filosofia, ella he sómente todas as virtudes.

E sejamos muito parabem, pois temos conhecido com quanta efficacia quer V. Magestade, que seja inviolavelmente observada; e por esta observancia promette Deos a V. Magestade a firmeza, e estabilidade de seu Throno, a qual nós affectuosissimamente lhe desejamos, que dure por muitos seculos.

Senhor, estes Vassallos de V. Magestade, dos estados da Nobreza, Ecclesiastico, em cujo nome fallo, e se me fora licito, em nome de todos os do Reyno, rendemos, e queremos jurar a V. Magestade huma profundissima, e fidelissima obediencia, e hum finissimo, e firmissimo amor a seu Real serviço, como a nos-

Hæc enim una virtus omnium est domina, & regina virtutum. Cicero de Officiis lib. 3. Justitia est virtutū præclarissima, & ipsa omnis virtus, & non pars virtuti, sed tota virtus. Aristeticorum lib. 5. cap. 1. Quoniam Justitia firmatur solius. Proverbiorum 16. b. 12.

so Rey, e Senhor natural, que seja mais, que pelos annos de Nestor.

E não fazemos este juramento a V. Magestade como necessario para os nossos affectos, e para a nossa obrigação, pois sem elle a reconhecemos, e professamos; mas por accrescentar vinculos á nossa fidelidade, a qual sempre será infallivel.

Eya pois nobillissimos Prelados, Tribunaes, Ministros, todos, vamos todos com a obsequentissima vontade, que em vós estou recebendo, prostrarmos áquelles Reaes pés, beijar aquellas Reaes mãos, levando nas nossas, nossos coraçoes, para os entregar nas de Sua Magestade com as nossas vidas, e tudo o que temos, e valemos, para que tudo seja seu, pois dessa maneira será mais nosso.

Acabada a dita falla, sobio o Reposteiro mór ao estrado pequeno, e poz diante de Sua Magestade huma cadeira raza de téla carmesim cuberta com hum panno do mesmo, e huma almofada em cima da mesma téla, e outra aos pés de Sua Magestade, o que tudo tinha prompto o guarda-tapeçarias; e logo o Bispo Capellaõ mór, Nuno da Cunha de Ataíde poz em cima da dita hum Missal aberto guarnecido de prata dourada, e nelle huma Cruz de prata tambem dourada; o qual Missal, e Cruz tomou da mão do Mestre das ceremonias da Capella Real, e feito isto, pondo-se de joelhos junto á cadeira de Sua Magestade o mesmo Bispo Capellaõ mór, o Bispo de Coimbra, o Bispo de Leyria, o Bispo da Guarda, para serem testemunhas do juramento, que Sua Magestade havia fazer, se chegou o Secretario de Estado D. Thomás de Almeyda, Bispo de Lamego, á mesma cadeira de Sua Magestade, e lhe deo recado para se pôr de joelhos;

lhos, e ajoelhando Sua Magestade sobre a almofada, que tinha aos pés, mudou o Sceptro á mão esquerda, e tendolhe mão no chapeo o Marquez de Marialva, poz a mão direita no Missal, e Cruz, e disse as palavras do dito juramento em voz, que foy bem entendida de todos os que estavaõ presentes a elle, e das mais pessoas, que estavaõ no estrado, assim como as hia lendo o Secretario de Estado, que tambem estava de joelhos junto á dita cadeira; e a fórmula do juramento he o seguinte.

Furo, e prometto com a graça de Deos vos reger, e governar bem, e directamente, e vos administrar inteiramente justiça, quanto a humana fraqueza permite; e de vos guardar vossos bons costumes, privilegios, graças, mercês, liberdades, e franquezas, que pelos Reys meus predecessores vos foraõ dados, outorgados, e confirmados.

Feito o dito juramento, Sua Magestade se tornou a assentar na sua cadeira, e os ditos Bispos se retiráraõ para os lugares, onde estavaõ, e o Secretario de Estado D. Thomás de Almeida, posto em pé no meyo do estrado grande leo em voz alta, e intelligivel a todos a fórmula do juramento, preito, e menagem, que os Estados destes Reynos pelas pessoas, que delles estavaõ presentes, haviaõ fazer naquella auto a Sua Magestade, levantando-o, e reconhecendo-o por Rey, e Senhor delles; e a fórmula do dito juramento, e as palavras, que o dito Secretario disse antes de o ler, saõ as seguintes:

Esta he a fórmula do juramento, que os Grandes, Titulos, Seculares, Ecclesiasticos, e Nobreza destes Reynos, que aqui estaõ presentes, haõ de fazer agora a El Rey nosso Senhor, que he o mesmo juramento costumada-

tornado , que em taes autos se fez aos Reys destes Reynos , seus antecessores.

Furo aos Santos Euangelhos corporalmente com minba mão tocados , que eu recebo por nosso Rey , e Senhor verdadeiro , e natural ao muito Alto , e muito Poderoso Rey D. João o Quinto nosso Senhor , e lhe faço preito, e menagem, segundo foro, e costume destes seus Reynos.

Lido o dito juramento pela dita maneira , se affastou a cadeira , em que estava a Cruz , e Missal para a ilharga esquerda , para ficar lugar aos que jurassem de ir , depois de o fazerem , beijar a mão a Sua Magestade , e o Capellaõ mór , e Reposteiro mór vierão fazer este officio , cada hum no que lhe tocava , e o Secretario de Estado se tornou a pôr de joelhos , junto á dita cadeira , para ser presente aos juramentos dos ditos Estados.

A primeira pessoa , que jurou , foy o Serenissimo Infante , D. Francisco , e jurou neste lugar como Infante , porque sendo como Condestavel havia ser no penultimo , e fazendo Sua Alteza as devidas reverencias a Sua Magestade , e passando o estoque á mão esquerda , se poz de joelhos , junto á dita cadeira raza , e fez o dito juramento , preito , e menagem , dizendo todas as palavras do dito juramento de *verbo ad verbum* , com a mão direita posta sobre a Cruz , e Missal , assim como as hia lendo o Bispo Secretario de Estado , e tanto que acabou de jurar , foy logo beijar a mão a Sua Magestade , que lha deo com comprimento , levantandolhe em pé , tirandolhe o chapéo , e botandolhe os braços ao pescoço ; e assim como este primeiro juramento foy feito , logo Vasco Fernandes Cesar de Menezes , Alferes mór , desenrolou a bandeira Real.

De-

Depois do Serenissimo Infante D. Francisco ter jurado, se lhe seguia o Serenissimo Infante D. Antonio, que havia de fazer o mesmo juramento, mas como os seus poucos annos lhe podiaõ servir de impedimento a ser feito o tal juramento com a solemnidade a elle devida, veyo ao meyo do estrado grande o Bispo Secretario de Estado, e leo em voz alta, e intelligivel hum Alvará affinado por Sua Magestade, em que dispensava em qualquer prohibiçaõ, que o dito Serenissimo Infante D. Antonio podesse ter por falta de idade, para que lhe podesse fazer o tal juramento, cujo traslado he o seguinte.

EU ElRey. Faço saber, aos que este Alvará virem, que tendo respeito, a que o Infante D. Antonio, meu muito amado, e prezado Irmaõ, ainda que naõ tem idade perfeita, tem discripçaõ, e capacidade bastante para me fazer juramento, preito, e homenagem na Coroa destes meus Reynos, e Senhorios, para o poder fazer com toda a mayor legalidade, hey por bem, para mayor abundancia, suprirlhe o defeito da idade, e dispensar em qualquer prohibiçaõ civil, que haja em contrario, como se costuma em semelhantes occasioens; e quero, que este meu Alvará se cumpra, e guarde inteiramente, e tenha força, e vigor, como se fosse carta passada em meu nome, e que naõ passe pela Chancellaria, sem embargo das Ordenaçoes do livro 2. tit. 39. & 40. que o contrario dispoem. Joaõ de Oliveira o fez em Lisboa a 20. e sete de Dezembro do anno de mil e setecentos e seis. D. Thomás de Almeida o sobscreevo.

R E Y.

E lo-

E logo, que o Secretario de Estado acabou de ler o dito Alvará, se tornou a ir pôr de joelhos junto á dita cadeira raza, e chegou a ella o dito Serenissimo Infante D. Antonio, e ajoelhando na mesma fórma, pondo a mão direita sobre a Cruz, e Missal, disse as palavras seguintes: *Eu assim o juro, e faço o mesmo preito, e homenagem*; sem que fosse necessario tornar a repetir o mesmo juramento, assim pelo Serenissimo Infante D. Francisco ter dito todas as palavras delle, como tambem porque antes disso se havia lido em voz alta pelo Bispo Secretario de Estado; e tanto que o Serenissimo Infante D. Antonio jurou, foy logo beijar a mão a Sua Magestade, que lha deo com o mesino agrado, e comprimento com que havia tratado o Serenissimo Infante D. Francisco.

Feito este segundo juramento pelo dito Serenissimo Infante D. Antonio, se seguia o Serenissimo Infante D. Manoel, que tambem pelos seus menos annos se achava com a mesma difficuldade de poder fazer o dito juramento com a solemnidade a elle devida, e tornou a vir ao meyo do estrado grande o Bispo Secretario de estado, e leo em voz alta, e intelligivel hum Alvará assinado por Sua Magestade, em que tambem dispensava em qualquer prohibiçaõ, que o dito Serenissimo Infante podesse ter por falta de idade para lhe poder fazer o tal juramento, cujo treslado he o seguinte.

EU ElRey. Faço saber aos que este Alvará virem, que tendo respeito a que o Infante D. Manoel, meu muito amado, e prezado Irmaõ, ainda que não tem idade perfeita, tem discripçaõ, e capacidade bastante para me fazer juramento, preito, e homenagem

gem na Coroa destes meus Reynos, e Senhorios, para o poder fazer com toda a mayor legalidade, hey por bem, para mayor abundancia, supprirhe o defeito da idade, e dispensar em qualquer prohibiçãõ civil, que haja em contrario, como se costuma em semelhantes occasioens; e quero que este meu Alvará se cumpra, e guarde inteiramente, e que tenha força, e vigor, como se fosse carta passada em meu nome, e que não pafes pela Chancellaria, sem embargo das Ordenaçõens do livro 2. tit. 39. e 40. que o contrario dispoem. Manoel de Affonseca o fez em Lisboa aos vinte e sete de Dezembro do anno de mil e setecentos e seis. D. Thomás de Almeida o sobscreevo.

R E Y.

E tanto que o Bispo Secretario de Estado acabou de ler o dito Alvará, se tornou a ir pôr de joelhos junto á cadeira raza, e logo chegou a ella o Serenissimo Infante D. Manoel, e ajoelhando poz a mão direita sobré a Cruz, e Missal, e disse as palavras seguintes: *Eu assim juro, faço o mesmo preito, e menagem;* e levantandose foy beijar a mão a S. Magestade, que lha deo na mesma fórma.

Depois dos ditos Serenissimos Infantes terem jurado na fórma, que fica dito, foy jurar o Duque D. Jayme, do Conselho de Estado de Sua Magestade, e pondo a mão sobre a Cruz, disse: *Eu assim o juro, e prometto;* e foy beijar a mão a Sua Magestade.

Feitos estes juramentos, disse o Rey de Armas, Portugal, em voz alta: *Manda El Rey Senhor, que neste auto venhaõ jurar, e beijar a mão os Grandes, Titulos, Seculares, e Ecclesiasticos, e mais pessoas*

soas da nobreza, assim como se acharem, sem precedencias, nem prejuizo do direito de algum.

E logo que o Rey de Armas disse estas palavras, foraõ jurar o Marquez de Cascaes, o Marquez de Marialva, o Marquez de Alegrete, o Marquez de Fontes, e o Marquez das Minas, os quaes ao tempo, que fizeraõ o dito juramento, disseraõ cada hum delles, posta a maõ direita na Cruz, e Missal: *Eu assim o juro, e prometto*; e foraõ beijar a maõ a Sua Magestade. Aos Marquezes se seguiuõ logo os Condes, e mais Titulos do Reyno atraz nomeados, sem entre elles haver precedencias, por o Bispo Secretario de Estado lhes haver declarado, que assim o ordenava Sua Magestade; e cada huma das ditas pessoas, quando assim fez o dito juramento, disse, posta a maõ direita na dita Cruz, e Missal: *Eu assim o juro*; e foraõ beijar a maõ a Sua Magestade.

Depois de jurarem os Grandes, Titulos, Seculares, foraõ jurar o Bispo Capellaõ mór, e Bispo de Coimbra, e os mais Bispos, e Prelados atraz nomeados, tambem sem precedencias, e beijáraõ a maõ a Sua Magestade.

E nesta fórma se foy continuando o dito auto de juramento, preito, e menagem pelos Ministros dos Tribunaes, Donatarios da Coroa, Alcaides mórres, Fidalgos, e mais pessoas da nobreza atraz nomeados, os quaes foraõ jurar assim como podiaõ chegar ao estrado, e lugar do juramento, sem entre elles haver outrossi precedencias, porque guardando-se a ordem dellas, haviaõ jurar primeiro os do Conselho, e depois os Senhores de terras, e logo os Alcaides mórres; e assim como cada hum jurava, hia logo beijar a maõ a Sua Magestade, e depois de todos
jura-

jurarem, jurou em ultimo lugar o Bispo Secretario de Estado D. Thomaz de Almeida, e beijou a mão a Sua Magestade; e feito isto, disse Sua Magestade ao dito Secretario de Estado, *que aceitava os ditos juramentos, preitos, menagens, que se lhe tinhaõ feito*; e logo o dito Bispo Secretario de Estado se poz no meyo do estrado grande, e disse em voz alta, e intelligivel a todos o seguinte: *El Rey nosso Senhor aceita os juramentos, preitos, e menagens, que os Grandes, Titulos, Seculares, Ecclesiasticos, e mais pessoas da nobreza, que estais presentes, agora lhe fizestes.*

E tanto que o dito Bispo Secretario acabou de dizer estas palavras, disse o Rey de Armas Portugal: *Ouvide, ouvide, ouvide, estay attento*; e logo o Alferes mór com a bandeira Real desenrolada, disse do lugar onde estava, em voz alta: *Real, Real, Real pelo muito Alto, e muito Poderoso Senhor El Rey D. João o Quinto nosso Senhor*; e repetindo o mesmo os Reys d'Armas, Arautos, e Passavantes, ajudados das pessoas, que estavaõ na dita varanda, tangerão os Menistris.

E feito este primeiro auto de aclamação, logo o Alferes mór fazendo mizura a Sua Magestade, se desceo do lugar onde estava com a bandeira Real, e acompanhado dos Reys d'Armas, Arautos, Passavantes, Porteiros da massa, e Porteiros da cana, se foy andando com o dito acompanhamento pela dita varanda até ao meyo della, ao lugar aonde estava o estrado pequeno de tres degráos, para dalli acclamar a Sua Magestade, e sobindose em cima com a bandeira Real na mão direita, e com elle o Rey de Armas Portugal, ambos virados para o povo, que

estava no terreiro do Paço, disse o dito Rey de Armas: *Ouvide; ouvide, ouvide, estay attento*; e logo o dito Alferes mór levantando a voz quanto lhe foy possível, disse: *Real, Real, Real pelo muito Alto, e muito Poderoso Senhor ElRey D. João o Quinto nosso Senhor*; e repetindo o mesmo os Reys d'Armas, Aautos, e Passavantes, ajudados de todas as pessoas, que estavaõ na dita varanda, tangerão os Menistris, e a gente do Povo começou a dar vivas com grande alvoroço, e alegria por repetidas vezes, acclamando a Sua Magestade por seu Rey, e Senhor, lançando os chapeos para o ar, e fazendo outras acçoens demonstradoras do amor, e lealdade, com que os Portuguezes sabem venerar a seus Reys naturaes, e neste tempo repicáraõ os sinos da Sé, e mais Igrejas da Cidade, festejando geralmente a solemnidade deste auto, e tornando o Alferes mór com o mesmo acompanhamento, com que veyo para o estrado grande, se levantou Sua Magestade para ir dar graças a nosso Senhor á Capella Real.

E logo o Rey de Armas Portugal disse as palavras seguintes: *Manda ElRey nosso Senhor, que o não acompanhem mais que os que vierão com elle*; e tangerão os Menistris charamellas, trombetas, timbales, e nesta fôrma tornou a vir Sua Magestade com o Sceptro na mão encostado ao peito, por junto das grades por onde tinha ido, e por tres vezes, em quanto foy passando a dita varanda, parou por espaço de tempo consideravel, com o rosto para o Povo, para que tivesse gosto de o ver mais á vontade, com o que se repetiraõ de novo os vivas, que todos lhe davaõ, fazendo continuas demonstraçoens de alegria.

Baixando Sua Magestade á Capella por huma nave do patio della , que se achava armada de ricas tapeçarias , estava o Conde Presidente do Senado da Camera , e os Vereadores atraz nomeados em corpo de Camera , com suas varas nas mãos , á porta da Capella , nas escadas , e defronte da porta da dita Capella estava o Bispo Capellaõ mór revestido de Pontifical com a Reliquia do Santo Lenho nas mãos , debaixo de hum riquissimo Palio de téla branca , cujas varas de prata sustentavaõ os Capellaens da Capella Real com suas capas de asperges da mesma téla , e por huma , e outra parte affistiaõ os moços da Capella com tochas accezas nas mãos , e o Deaõ Luiz de Almada , e mais Capellaes com Cruz alçada sem se moverem , esperando que Sua Magestade chegasse ; e tanto que Sua Magestade chegou ao dito lugar , se poz de joelhos sobre huma almofada de brocado , que alli estava em cima de huma alcatifa de seda , e beijou a Santa Reliquia , que lhe deo o Bispo Capellaõ mór , e feito isto começaraõ os Capellaes da Capella Real a entoar o hymno *Te Deum laudamus* , e Sua Magestade foy acompanhando a Santa Reliquia detraz do Palio até a Capella , que estava ricamente armada com admiraveis pannos de brocado , e outras tapeçarias de seda , e ouro , e as janelas , que ficaõ para dentro da dita Capella com cortinas de brocado , tudo franjado de ouro. No Altar mór da dita Capella estava huma Cruz de ouro guardada de pedrarias preciosas , com seis castiças de prata dourados de grande feitio , e nelles seis brandos accezos , e no meyo da dita Capella junto aos degrãos do Altar mór estava posto hum fital de brocado franjado de ouro , onde Sua Magestade se poz de

de joelhos em quanto se acabou de cantar o hymno, depois do qual disse o Bispo Capellaõ mór a Oraçaõ; e o Serenissimo Infante, Condestavel deste Reyno, esteve com o estoque levantado diante de Sua Magestade, e assim mesmo os Serenissimos Infantes D. Antonio, e D. Manoel, e logo diante delles esteve o Alferes mór, e os Officiaes da Casa, e as mais pessoas do acompanhamento se puzeraõ em ala por huma, e outra parte o melhor que se poderaõ accommodar, e depois disto feito tangerãõ os Menistris trombetas, e timbales, e Sua Magestade se recolheo para o seu quarto pela mesma parte por onde havia ido, acompanhado dos Officiaes da Casa, e Titulos, e os Reys de Armas, Arautos, e Passavantes, e Porteiros da massa, e da cana, vieraõ até a presente sala do Paço adiante do acompanhamento de Sua Magestade. Ao qual auto, juramentos, preitos, e menagens, e ceremonias delles fomos presentes nós sobreditos, Manoel de Castro Guimaraes, e Antonio Luiz de Cordes, Notarios publicos por authoridade de Sua Magestade, por especiaes Alvarás seus, que irãõ trasladados no fim deste instrumento, e fazemos fé, que passou assim tudo bem, e verdadeiramente sem falta alguma, sendo presentes os Grandes, Titulos, Seculares, Ecclesiasticos, Fidalgos, e outras pessoas da nobreza, que fizeraõ o dito juramento, e outra muita gente assim nobre, como do povo, que estava no Terreiro do Paço, e pelas varandas, e janellas, que ficaõ sobre elle, como já fica dito; e assim como cada huma das ditas pessoas, que assistiraõ em cima na varanda, e no lugar do dito juramento, hia entrando nella, a tomavamos em lembrança por escrito, e para o podermos fazer, nos mandou Sua Magestade es-

tar com escrivaninhas, e papel ño estrado grande, hum de huma parte, e outro da outra, desde que o dito auto se começou, e fez o primeiro juramento, preito, e menagem, até o ultimo; e sendo assim tudo feito, findo, e acabado, nos mandou Sua Magestade, que de tuſto deſſemos noſſas fés, como ſeus Notarios publicos, e fiſſemos diſto auto, e instrumento, e que lho deſſemos authenticos, e depois nos foy requerido pelo Bispo Secretario de Eſtado D. Thomaz de Almeida, que para perpetua firmeza do dito auto, e ſubſtancia delle lhe deſſemos hum, e muitos instrumentos, para ſe lançarem na Torre do Tombo, e ter em ſeu poder, como a ſeu officio pertence.

Testimunhas que a tudo foraõ presentes, Nuno da Cunha de Ataíde, do Conſelho de Sua Mageſtade, Bispo Capellaõ mór, Antonio de Vaſconcellos e Souſa, do Conſelho de Sua Mageſtade, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, D. Alvaro de Abranches, do Conſelho de Sua Mageſtade, Bispo de Leyria, Antonio de Saldanha da Gama, do Conſelho de Sua Mageſtade, Bispo da Guarda, D. Pedro Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, Gentil-homem da ſua Camera, Presidente da Junta do Commercio geral, Manoel Telles da Sylva, Marquez de Alegrete, do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, Gentil-homem da ſua Camera, e Védor da ſua Fazenda, D. Martinho Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, Mordomo mór de Sua Mageſtade, D. Francisco de Souſa, do Conſelho de Eſtado, e Presidente da Meſa da Conſciencia, e Ordens, e outras muitas peſſoas, que ſe acharaõ presentes, como fica ditõ.

Enõs Manoel de Castro Guimaraens, e Antonio
Luiz

Luiz de Cordes, Notarios publicos para este caso, como dito he, fizemos este auto, e instrumento, em que com as ditas testemunhas assinaamos de nossos finaes razos, e costumados; e declaramos, que supposto que nos lugares, que tiveraõ as pessoas referidas neste auto, houve alguma differença ao que fica referido; no declarar a ordem dos ditos lugares, seguimos as que Sua Magestade havia mandado dar pelo Secretario de Estado, sendo certo, que o animo de todos foy observarlas pontualmente, e esta pequena alteraçã foy nascida sómente do grande concurso, e alvoroço de todos; e os treslados dos Alvarás, porque S. Magestade nos fez seus Notarios publicos, saõ os seguintes.

EU El Rey. Faço saber aos que este meu Alvará virem, que eu hey por bem, e me praz de fazer Notario publico em minha Corte, e nestes Reynos, e Senhorios para as cousas de meu serviço, que se oferecem, a Manoel de Castro Guimaraens, e em especial o faço Notorio publico para o auto do Levantamento, e Juramento, que os Estados destes Reynos me haõ de fazer na Coroa delles, e seus Senhorios, mando, que ao dito auto de Levantamento, e Juramento, e aos instrumentos que delle passar, e a todos os mais que por meu serviço fizer, se dé taõ inteira fé, e credito, como por direito se deve dar ás escrituras feitas por Notarios publicos; o que o dito Manoel de Castro Guimaraens fará debaixo do juramento, que tem de seu officio; e quero, que este valha, tenha força, e vigor, como se fosse carta começada em meu nome, passada por minha Chancellaria, e sellada de meu sello pendente; e valerá outro sim,

posto

posto que não passe pela Chancellaria, sem embargo da Ordenação em contrario. Manoel de Affonseca o fez em Lisboa aos quinze dias do mez de Dezembro, o anno de mil e setecentos e seis. D. Thomás de Almeyda o sobscreevo.

R E Y.

EU EI Rey. Faço saber aos que este Alvará virem, que eu hey por bem, e me praz de fazer Notario publico em minha Corte, e nestes Reynos, e Senhorios para as cousas de meu serviço, que se offercerem, a Antonio Luiz de Cordes, Fidalgo de minha Casa, e em especial o faço Notario publico para o auto do Levantamento, e Juramento, que os Estados destes Reynos me haõ de fazer na Coroa delles, e seus Senhorios; e mando que ao dito auto do Levantamento, e Juramento, e aos instrumentos que delle passar, e a todos os mais, que por meu serviço fizer, se daraõ inteira fé, e credito, como por direito se deve dar ás escrituras feitas por Notarios publicos; o que o dito Antonio Luiz de Cordes fará debaixo do juramento, que tem do seu officio; e quero que este valha, tenha força, e vigor como se fosse carta começada em meu nome, e passada por minha Chancellaria, e sellada do meu sello pendente; e valerá outrosim, posto que não passe pela dita Chancellaria, sem embargo da Ordenação em contrario. Jorge Monteiro Bravo o fez em Lisboa aos vinte e dous de Dezembro do anno de mil e setecentos e seis. D. Thomás de Almeida o sobscreevo.

R E Y.

E

Oqual

O qual instrumento vay escrito em dezaseis me-
yas folhas de papel com esta, todas da maõ de mim
Manoel de Castro Guimaraens.

Antonio Luiz de Cordes.

Manoel de Castro Guimaraens.

Nuno da Cunha de Ataide,
Bispo Capellaõ mór.

D. Pedro Luiz de Menezes, Mar-
quez de Marialva.

Antonio de Vasconcellos e Sou-
sa, Bispo de Coimbra.

Manoel Telles da Sylva, Mar-
quez de Alegrete.

D. Alvaro de Abranches,
Bispo de Leyria.

D. Martinho Mascarenhas,
Conde de Santa Cruz, Mordomo mór.

Antonio de Saldanha da Gama,
Bispo da Guarda.

D. Francisco de Sousa.



R E Y.

O qual

F